UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM · CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Programa
de Tutoria

ENFERMAGEM · UFMG

Documento que rege o Programa de Tutoria

Revisão 2021

ESCOLA DE
ENFERMAGEM
UFMG

Comissão Permanente de Tutoria

Belo Horizonte · 2021

Ficha técnica

Elaboração · 2015

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE TUTORIA

Profa. Kleyde Ventura de Souza (*Presidente*)
Profa. Allana dos Reis Correa
Profa. Alda Martins Gonçalves
Profa. Eunice Francisca Martins
Profa. Giovana Paula Rezende Simino
Profa. Laíse Conceição Caetano
Profa. Lívia de Souza Pancrácio de Errico
Profa. Márcia dos Santos Pereira
Profa. Meiriele Tavares Araújo
Profa. Miguir Terezinha V. Donoso

COORDENADORA DO COLEGIADO (2012–2016)

Profa. Flávia Sampaio Latini Gomes

DIRETORIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

Diretora: Profa. Eliane Marina Palhares Guimarães
Vice-Diretora: Profa. Sônia Maria Soares

Aprovado em Assembleia de Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMG em ***2 de março de 2015****.*

Revisão · 2019

COMISSÃO DE TUTORIA RESPONSÁVEL PELA REVISÃO

Profa. Allana dos Reis Correa (*Presidente*)
Profa. Janaína Soares
Profa. Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa
Profa. Kleyde Ventura de Souza
Prof. Mark Anthony Beinner
Profa. Marta de Oliveira Pimentel

COORDENADORA DO COLEGIADO

Profa. Maria Odete Pereira

DIRETORIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

Diretora: Profa. Sônia Maria Soares
Vice-Diretora: Profa. Simone Cardoso Lisboa Pereira

Revisão · 2021

COMISSÃO DE TUTORIA RESPONSÁVEL PELA REVISÃO

Profa. Flávia Sampaio Latini Gomes (*Presidente*)
Profa. Isabel Yovana Quispe Mendoza
Profa. Kleyde Ventura de Souza
Profa. Maria Odete Pereira
Prof. Mark Anthony Beinner
Profa. Marta de Oliveira Pimentel

COORDENADORA DO COLEGIADO

Profa. Fabíola Carvalho de Almeida Lima Baroni

DIRETORIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM

Diretora: Profa. Sônia Maria Soares
Vice-Diretora: Profa. Simone Cardoso Lisboa Pereira

Documento revisado aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMG em ***28 de julho de 2021****.*

Agradecimentos

Professora Patrícia Lacerda Bellodi

Coordenadora do Programa de Tutoria/Mentoring da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, por suas importantes contribuições à Comissão de Tutoria.

Professora Maria Imaculada de Fátima Freitas

Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (EMI) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, por sua imediata disponibilidade e contribuições à Comissão de Tutoria na finalização desta proposta.

Sumário

01	Apresentação	5
02	Concepções norteadoras do Programa	6
03	Habilidades e atributos desejáveis para o exercício da tutoria	8
04	Gestão do Programa de Tutoria	9
	Referências	13

01 Apresentação

Este Programa de Tutoria foi elaborado fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG, 2006); nas discussões das assembleias de docentes durante as Oficinas de Planejamento do Ensino, promovidas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, ocorridas nos 1º e 2º semestres de 2014 e no 1º semestre de 2015; em reuniões da Comissão de Tutoria, instituída pela Portaria nº 19/2014 da Diretoria da EEUFMG; e em consulta individual e voluntária aos professores do Curso de Graduação em Enfermagem dos Departamentos de Enfermagem Básica (ENB), Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (EMI) e Enfermagem Aplicada (ENA).

A necessidade de garantir qualidade na formação dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem, frente à diversidade de demandas, justifica a implantação deste Programa. Nessa perspectiva, a tutoria é definida em sua modalidade de *mentoring*, o que amplia as atribuições do professor tutor previstas no Projeto Político-Pedagógico (EEUFMG, 2006), tendo em vista sua importância e contribuição no processo de formação acadêmica, bem como de identidade profissional e pessoal do estudante (BELLODI *et al.*, 2011).

Assim, o tutor, com atributos de mentor, é definido como o professor que, por sua experiência, guia, aconselha e ensina (BOTTI; REGO, 2008), contribuindo para a formação de estudantes, seja apoiando-os no enfrentamento de dificuldades, seja fortalecendo-os em suas escolhas ou nos possíveis desafios que se apresentam durante sua trajetória acadêmica (GONÇALVES; BELLODI, 2012).

> *Este Programa de Tutoria deverá constituir-se como uma rede de acolhimento com a finalidade de integrar o estudante ao meio acadêmico, fortalecer seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, acadêmico e profissional, ético e político, bem como sua autonomia ao longo do percurso de formação, qualificando o processo de ensino-aprendizagem (SIMÃO et al., 2008).*

Espera-se que a implantação do Programa de Tutoria permita aos professores e estudantes elaborarem experiências de aprendizagem, de forma crítica e reflexiva, individual ou coletivamente, consolidando-se como um recurso de mediação pedagógica e de qualificação do processo de formação em Enfermagem.

02 Concepções norteadoras do Programa

A tutoria é compreendida como um processo de mediação entre professores (tutores) e estudantes (tutorandos); implica acolher, apoiar, aconselhar, orientar e assessorar o discente, considerando sua subjetividade e as normas institucionais. Seu enfoque é educativo e flexível, centrado na singularidade do estudante e no seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional (RODRIGUES; BAÍA, 2012). A tutoria busca conjugar autonomia e responsabilidade, independência e cooperação (CALLE-MÁRQUEZ; SAAVEDRA-GUZMÁN, 2009).

TUTORAR É...

Acolher • Apoiar • Aconselhar • Orientar • Assessorar

A tutoria é uma ação de orientação que visa promover e facilitar o desenvolvimento integral dos alunos nas suas dimensões intelectuais, afetivas, pessoais e sociais. Deve contribuir para que as escolhas realizadas pelos discentes guardem uma base comum ao curso, incluam uma visão interdisciplinar da formação do enfermeiro e envolvam a tríade universitária: pesquisa, ensino e extensão. A tutoria permite a integração ativa do estudante na Universidade, facilitando o acesso e a utilização dos recursos ofertados pela Instituição (SIMÃO *et al.*, 2008; SEABRA; MONTEIRO, 2009; PRETI; OLIVEIRA, 2004; MIRANDA *et al.*, 2012).

Compreende o acompanhamento e a orientação sistemática de grupo de estudantes sob a responsabilidade do professor tutor, apoiados pela Comissão Permanente de Tutoria, pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem. Neste contexto de diálogo e cooperação, o método tutorial oportuniza aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes na gestão de suas escolhas e necessidades de aprendizagem (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2006). Os resultados esperados, que se constituem na oportunidade de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, serão avaliados por meio de instrumentos construídos no grupo.



Rede de apoio à tutoria

A relevância da tutoria para o Curso de Graduação em Enfermagem encontra-se no oferecimento de subsídios para a avaliação do processo ensino-aprendizagem no contexto estrutural e conjuntural da Universidade e do discente. Também oferece informações sobre o fluxo dos estudantes e seus percursos formativos, com consequente melhoria da comunicação institucional e interpessoal (SIMÃO *et al.*, 2008; SEABRA; MONTEIRO, 2009; PRETI; OLIVEIRA, 2004; MIRANDA *et al.*, 2012).

03 Habilidades e atributos desejáveis para o exercício da tutoria

O professor tutor é aquele que orienta de forma sistematizada e contínua os discentes para uma formação personalizada, contribuindo para suas escolhas na organização do percurso universitário, com a finalidade de promover seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, acadêmico e profissional, ético e político.

São características esperadas do professor tutor: disposição e disponibilidade para atender o grupo de estudantes; habilidade para facilitar a integração do estudante; capacidade de orientar o estudante para o exercício profissional; capacidade de lidar com conflitos e desafios relacionados à diversidade de perfis dos estudantes; capacidade de ouvir e orientar sobre o percurso escolar; habilidade para criar motivação e empatia interpessoal; habilidade para atividades grupais e trabalho em equipe; e identificação com os objetivos da tutoria, agindo de forma ética e cidadã, sem impor suas crenças e valores (FARIAS, 2005; SIMÃO *et al.*, 2008; SEABRA; MONTEIRO, 2009; PRETI; OLIVEIRA, 2004; MIRANDA *et al.*, 2012).

PERFIL DO PROFESSOR TUTOR

01
Disponibilidade
disposição e disponibilidade para atender o grupo de estudantes

02
Integração
habilidade para facilitar a integração do estudante

03
Orientação profissional
capacidade de orientar o estudante para o exercício profissional

04
Mediação de conflitos
capacidade de lidar com conflitos e desafios da diversidade de perfis

05
Escuta
capacidade de ouvir e orientar sobre o percurso escolar

06
Motivação e empatia
habilidade para criar motivação e empatia interpessoal

07
Trabalho em equipe
habilidade para atividades grupais e trabalho em equipe

08
Ética e cidadania
identificação com os objetivos da tutoria, sem impor crenças e valores

A tutoria é uma prática pedagógica que depende do compromisso dos docentes e discentes com o processo em suas várias dimensões. Para tal, o professor tutor deve contar com suporte institucional, sendo necessária sua capacitação para o domínio da tutoria, e não somente o delineamento de um perfil de habilidades e competências (SIMÃO *et al.*, 2008).

04 Gestão do Programa de Tutoria

5 a 10	≥ 1	75%	4
estudantes por grupo de tutoria	encontro do grupo por semestre	de frequência mínima aos encontros	semestres, no mínimo, para flexibilizar créditos

A A Comissão Permanente de Tutoria

4.1 Será instituída, pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, a Comissão Permanente de Tutoria, responsável por acompanhar o Programa de Tutoria e operacionalizar a rede de acolhimento.

4.2 O Programa de Tutoria será disponibilizado na página eletrônica do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem. A Comissão Permanente de Tutoria deverá manter atualizadas as informações relacionadas ao Programa de Tutoria na página eletrônica, bem como divulgá-las aos professores tutores.

4.3 A Comissão Permanente de Tutoria, a cada semestre, deverá apresentar formalmente o Programa de Tutoria aos estudantes durante a Recepção de Calouros do curso.

4.4 A Comissão Permanente de Tutoria promoverá, a cada semestre, o Encontro de Tutores para apresentação do Programa a novos professores tutores, atualização e análise do Programa de Tutoria.

4.5 A Comissão Permanente de Tutoria promoverá a capacitação de professores tutores para o exercício da tutoria, disponibilizando informações sobre o Programa de Tutoria e as normas institucionais.

4.6 A Comissão Permanente de Tutoria, em conjunto com o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, deverá organizar encontros de tutoria semestrais para estimular a participação do estudante neste processo e viabilizar, minimamente, um encontro por semestre entre o professor tutor e seu grupo de estudantes, em data que anteceda o início das aulas do Curso de Graduação em Enfermagem (data protegida).

4.7 A Comissão Permanente de Tutoria definirá, semestralmente, um tema, conceito ou processo pertinente à formação profissional ou cidadã como fio condutor do trabalho com os estudantes naquele semestre.

4.8 A Comissão Permanente de Tutoria deverá avaliar o Programa de Tutoria. O processo de avaliação incluirá as expectativas dos estudantes, sua satisfação, autorrealização e preparação para o exercício profissional, bem como o impacto do Programa no rendimento do corpo discente no curso e nas avaliações nacionais.

4.9 A Comissão Permanente de Tutoria distribuirá os estudantes entre os professores tutores cadastrados no Programa de Tutoria, à medida que novos pedidos de adesão forem recebidos por e-mail.

B Composição e adesão dos professores tutores

4.10 Os tutores serão professores do quadro permanente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMG.

4.11 A adesão do professor tutor será, em primeira instância, voluntária, com aprovação do Departamento ao qual está vinculado. Caso o Programa necessite de maior número de tutores para manter a relação de, no máximo, 10 estudantes por professor, e esse número exceda o manifestado de forma voluntária, o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem deverá consultar os Departamentos sobre o interesse de outros docentes. O número de professores tutores vinculados ao Programa de Tutoria deverá obedecer à proporção de docentes por Departamento que atua no Curso de Graduação em Enfermagem.

4.12 O Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem deverá informar à Comissão Permanente de Tutoria sobre os novos professores tutores.

4.13 A inclusão e a exclusão do professor no Programa de Tutoria requerem a anuência da Câmara Departamental.

4.14 O encaminhamento dos nomes dos professores interessados em integrar o Programa de Tutoria ao Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem será de responsabilidade dos Departamentos.

C Atribuições do professor tutor

4.15 O professor tutor deverá contribuir para o desenvolvimento dos estudantes no seu percurso formativo e orientá-los em suas escolhas, incluindo uma visão interdisciplinar da formação do enfermeiro e envolvendo a tríade universitária: pesquisa, ensino e extensão.

4.16 O professor tutor deverá contribuir para a integração ativa do estudante na Universidade, sensibilizando-o para o aproveitamento dos diversos recursos e oportunidades de aprendizado disponíveis.

4.17 O professor tutor acompanhará o grupo de estudantes sob sua responsabilidade, apoiado pela Comissão Permanente de Tutoria e pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

4.18 Será responsabilidade do tutor, em conjunto com o grupo de estudantes, definir um plano de tutoria, de acordo com as necessidades do grupo e as normas acadêmicas, no qual se determinam as ações e os resultados esperados da atividade.

4.19 O plano de tutoria fundamenta-se no reforço da autonomia e da responsabilidade dos estudantes, considerando a importância de apoiá-los na organização de sua formação, incluindo a apresentação de opções de outras atividades acadêmicas além das previstas no currículo, o acompanhamento de seu desempenho acadêmico e o compartilhamento de experiências.

4.20 O acompanhamento e a avaliação das atividades da tutoria fundamentam-se na construção da autonomia do estudante, em sua capacidade de tomar decisões, superar dificuldades e reconhecer potencialidades e limites.

4.21 O professor tutor organizará os encontros com o grupo de estudantes para discussão das temáticas sugeridas pela Comissão Permanente de Tutoria ou elencadas pelos estudantes. Recomenda-se pelo menos um encontro a cada semestre.

4.22 O professor tutor promoverá encontros individuais com os estudantes, caso necessário, seja por motivos identificados pelo professor tutor, seja pelo estudante.

4.23 Encontros individuais ou em grupo serão realizados a critério do tutor ou dos estudantes, podendo ser utilizada a modalidade remota.

4.24 O professor tutor reportará à Comissão Permanente de Tutoria situações que exijam atenção especial de saúde ou acadêmica.

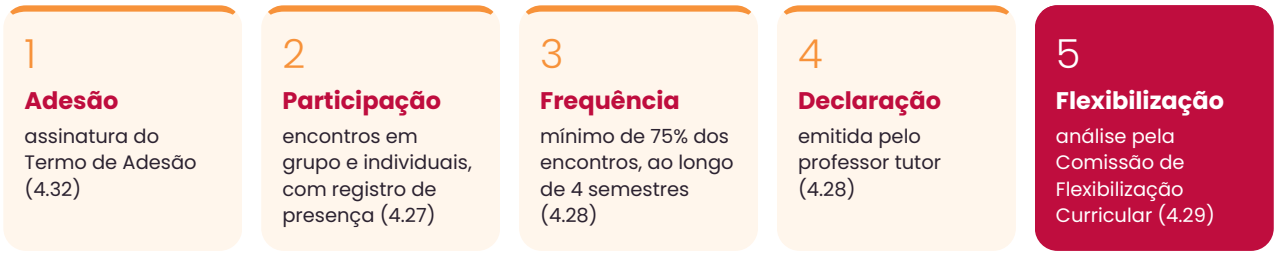
4.25 Os professores tutores devem ter participação obrigatória em encontro semestral com a Comissão Permanente de Tutoria – Encontro de Tutores.

4.26 O professor tutor poderá ser o responsável pelo acompanhamento do estágio curricular não obrigatório dos estudantes sob sua responsabilidade, devendo assinar a documentação pertinente.

4.27 O professor tutor deverá formalizar a participação do estudante no Programa de Tutoria, registrando sua presença nos encontros em grupo e individuais, bem como disponibilizando ao estudante o Termo de Adesão, para fins de futura flexibilização da atividade.

4.28 O professor tutor deverá emitir declaração de participação do estudante no Programa de Tutoria, caso ele tenha assinado o Termo de Adesão e sido frequente a, no mínimo, 75% dos encontros em grupo e individuais promovidos, ao longo de, no mínimo, 4 (quatro) semestres. Atendidos esses critérios, o estudante poderá flexibilizar créditos.

4.29 A participação no Programa de Tutoria poderá gerar aproveitamento conferido por meio de créditos, após análise da documentação apresentada pelo estudante à Comissão de Flexibilização Curricular.



Da adesão à flexibilização de créditos: o percurso do estudante no Programa

D Os estudantes e os grupos de tutoria

4.30 A tutoria será desenvolvida em grupos de, no mínimo, cinco e, no máximo, 10 estudantes, sendo assegurado um tutor para cada estudante.

4.31 Os grupos serão compostos por estudantes de diferentes períodos do curso, podendo ser incluídos outros estudantes de qualquer período durante o processo de tutoria.

4.32 A adesão dos estudantes ao Programa de Tutoria será opcional, em qualquer momento de sua trajetória acadêmica, devendo ser formalizada por meio da assinatura do Termo de Adesão.

4.33 O estudante deverá formalizar seu desligamento do Programa de Tutoria, quando esse for seu desejo.

4.34 O estudante poderá solicitar a substituição do tutor à Comissão Permanente de Tutoria, mediante apresentação de justificativa plausível.

4.35 Mediante a existência de alguma intercorrência no processo de tutoria, o estudante deverá fazer contato com a Comissão Permanente de Tutoria, a fim de que se busque solução para a questão.

Referências

BELLODI, Patrícia Lacerda *et al.* Mentoring: ir ou não ir, eis a questão: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000200013. Acesso em: 9 mar. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000200013.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, set. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011. Acesso em: 9 mar. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011.

CALLE-MÁRQUEZ, María Graciela; SAAVEDRA-GUZMÁN, Lola Rosalía. La tutoría como mediación para el desarrollo autónomo del estudiante. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 11, dic. 2009. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-24892009000200013. Acesso em: 9 mar. 2015.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (EEUFMG). **Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: EEUFMG, 2006. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c122f5142d80.pdf. Acesso em: 9 mar. 2015.

FARIAS, Francisca Lucélia Ribeiro de. Programa tutorial acadêmico no curso de enfermagem: o aluno como sujeito do cuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 125-128, jun. 2005. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41444/45030. Acesso em: 9 mar. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000200001.

GONÇALVES, Marina de Castro Nascimento; BELLODI, Patrícia Lacerda. Ser mentor em medicina: uma visão arquetípica das motivações e transformações na jornada. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 16, n. 41, jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200016. Acesso em: 9 mar. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000025.

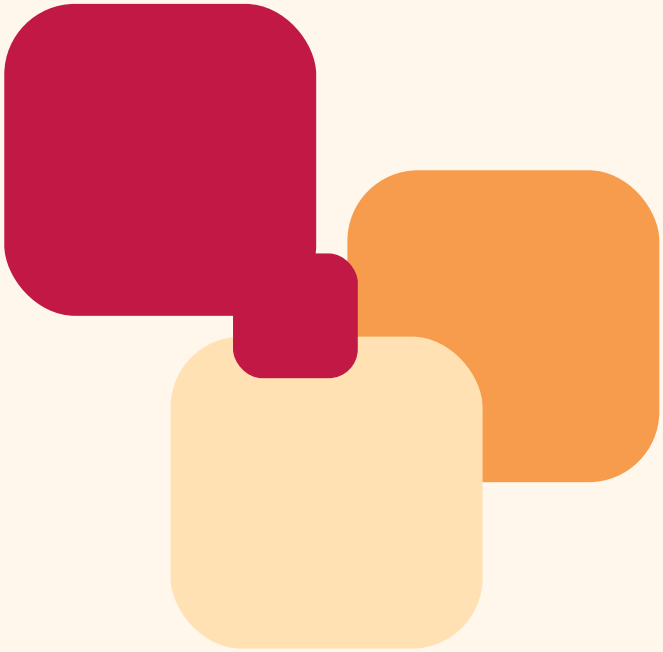
MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 59, ago. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772012000200006. Acesso em: 9 maio 2014.

PRETI, Oreste; OLIVEIRA, Gleyva. **Estado da arte sobre tutoria**: modelos e teorias em construção. Relatório de Pesquisa "O sistema de orientação acadêmica no curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Mato Grosso". Programa Caerenad – Téléuniversité du Québec, Canadá, 2004.

RODRIGUES, Manuel Alves; BAÍA, Maria da Conceição. Mediação e acompanhamento na formação, educação e desenvolvimento profissional. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, série III, n. 7, jul. 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832012000200021. Acesso em: 10 mar. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.12707/RIII11064.

SEABRA, Isabel Leitão; MONTEIRO, Isabel. Tutoria. Tutorias. **Ozarfaxinars**: e-revista do CFAE de Matosinhos, n. 5, 2009. ISSN 1645-9180. Disponível em: http://www.cfaematosinhos.eu/Edozarfaxinarsn5.htm. Acesso em: maio 2014.

SIMÃO, Ana Maria Veiga *et al.* Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação, n. 7, p. 75-88, 2008.



"O tutor, com atributos de mentor, é o professor que, por sua experiência, guia, aconselha e ensina."

Programa de Tutoria
ENFERMAGEM · UFMG

ESCOLA DE ENFERMAGEM
UFMG